



Parceiros das Missões

Brasília - Junho 2014 - Ano III - N° 25

Congresso Americano da IAM reúne mais de 700 participantes



O evento, em Aparecida, contou com participantes de 17 países. A programação incluiu dois painéis e cinco fóruns temáticos: criança, adolescente, jovem, família e escola. O tema central foi: IAM da América a serviço da Missão. (pág.3)

Papa benze sacrário de igreja da Galileia

O Papa Francisco benzeu o sacrário da nova igreja da Galileia, em Magdala e assinou um pergaminho de couro, em Jerusalém, no dia 26 de maio passado. À direita, o diretor do Projeto Magdala Center, Pe. Juan Solana. (pág 9)



Pra começo de conversa

As comemorações dos 170 anos da criação da IAM foram encerradas com a realização do Congresso Americano da IAM. Sem dúvida, foram dias de intenso trabalho que serviram para o fortalecimento da comunhão missionária. E um despertar para a realidade de nossas crianças tanto na situação interna dos países como da realidade da missão Ad Gentes.

Em cada canto do Brasil, novas forças missionárias estão surgindo, empenhadas em levar adiante o anúncio do Evangelho, atingindo o mundo das crianças, dos adolescentes, dos jovens, da família e da escola. Estes temas foram objeto de reflexão durante o evento. São exemplos dignificantes que levarão uma nova energia junto aos nossos missionários no exterior e à imensa legião de pessoas que trabalham em nossa paróquias.

O editor.

BRASIL

Senhor editor
É sempre um prazer e um respiro missionário receber este jornal.
Muito obrigado. Leka Paim

TOGO

Paroquia Saint Joseph de Lalala, Libreville, Togo. Somos três irmãs, duas brasileiras e uma congoleza. Fazemos parte dos grupos de catequese, formação de jovens e de adultos, trabalhos na saúde e educação. Participamos das atividades da Arquidiocese, como responsável da dimensão saúde. Nossa comunidade está presente nesta cidade desde o ano 2006. Vivemos da providência divina e nada nos falta! Deus é grande e nos ama! Nosso bairro Lalala é uma periferia cheia de favelas e casas de bares e boates noturnas, muitas casinhas de prostitutas, muitos aidéticos e muita febre do tifo. Somos ajudadas pela Cruz de Malta que nos fornece remédios gratuitos e distribuimos segundo a necessidade de cada um. Meu nome é Ir. Maria Mirian Camelo Ferreira. As colegas são: Aparecida Ferreira e Virgile Fumbulou Bouanga! Somos missionárias de Santo Antonio Maria Claret!

ARGENTINA

Te agradezco tu envío mensual de la "Revista Virtual" de Parceiros das Missões. Así me voy enterando de muchas actividades, más allá de religiosas, fundamentalmente humanas y en lugares que debe ser muy difícil insertarse, sobre todo para nuestra forma de vivir Brasileira y Argentina (Latinoamericana). En verdad ¡admiro! a esas personas. Hay que tener decisión !!!
Un abrazo, gracias una vez más. Clemente

FILIPINAS

Fiquei muito feliz em receber este convite. Será uma honra poder colaborar com o testemunho. Estou partindo para a missão nas Filipinas, dia 24 de maio. No momento estou nos EUA, há quatro meses para aperfeiçoar o inglês. Assim que possível com prazer lhe enviarei o meu relato. Desde já agradeço. Ir. Jaqueline

BRASIL

Parabéns pelo jornal Parceiros das Missões. Acho-o ótimo. Uma beleza! Continuem.
Pe. Gervásio. Instituto Jesus Missionário dos Pobres

BRASIL

Paz e alegria.
Acabo de ler seu e-mail a mim enviado. Obrigado pelas palavras. Bom saber que vocês acompanham os missionários 'Ad Gentes'.
Tive a graça de participar do curso sobre missão 'Ad Gentes', no CCM, no mês de agosto do ano passado. Foi muito bom. Para mim foi uma graça de Deus poder ficar ali por um mês.
Tive desejos sim, de partir para Angola. Estava tudo pronto, mas, depois que o visitador geral fez sua visita canônica a uma das províncias que estava na frente da missão, tudo mudou. Em Angola, era uma fundação que estava sendo constituída e envolvia quatro circunscrições (Brasil sudeste, Brasil sul; Argentina-Uruguai-Paraguai e Portugal) A fundação foi adiada para depois de 2015. Achou o padre Geral que deveríamos fortalecer mais, antes de dar o passo, e que diante de algumas crises internas, abrir uma frente missionária era enfraquecer no momento. Por isso afirmou que não queria nenhuma abertura de casa no seu governo, que vence em 2015.
Foi um banho de água fria para todos os envolvidos. Éramos quatro frades os envolvidos (dois brasileiros, um português e um angolano que mora em Portugal). Estava tudo organizado com o bispo de lá, mas, tivemos que mudar os planos. Mas ainda nutrimos esperança servir em Angola.
Atualmente estou em Marechal Deodoro. Somos quatro frades que aqui servimos. O outro frade brasileiro que iria para a Angola, atualmente se encontra em São Paulo, atualizando a Teologia, depois de passar três anos na frente da Província. É ele o elo de ligação com o bispo de Luena.
Vou a terminar por hoje. Mais uma vez sou-lhes grato por tudo. Forte abraço. Seu servo em Jesus Cristo.
Frei Mariano.

ESPANHA

Muito obrigada por enviar-me este Jornal Parceiros das Missões, que por sinal está precioso. E desta vez com cara conhecida: o Pe. Arlindo que é da mesma congregação criada pelo Pe. Arnaldo, fundador do Verbo Divino. De momento tenho que dizer-lhe que estou muito ocupada com as atividades de fim de curso, mas lhe prometo que a princípio de junho lhe enviarei um texto para o Jornal. Muito obrigada pela compreensão e paciência.
Um abraço.
Gerci Lopes de Souza, ssp



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Junho de 2014 - Ano III - N° 25

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Congresso da IAM reanima ação missionária na América

Com uma celebração de envio, foi encerrado o 1º Congresso Americano da IAM, na cidade de Aparecida, nos dias 23 a 25 de maio. Cerca de 700 participantes de 17 países debateram a realidade da IAM, através de dois painéis temáticos: IAM a serviço da América e fóruns com os temas: criança, adolescente, jovem, família e escola.

Promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), o Congresso teve como lema “Vocês são meus amigos!” (Jo 15-14). A coordenação esteve a cargo do Pe. André Negreiros, secretário da IAM, acompanhado por Eliane Machado. A temática central foi aprofundada pela Irmã Sandra Mazzanti, secretária nacional da IAM, na Argentina e Ana Brunini, membro do secretariado nacional da IAM na Argentina, no segundo painel. Ana apresentou a situação das crianças e adolescentes no mundo, com destaque para ações concretas. “Nessa realidade, como assessores da IAM, nós podemos tomar dois caminhos: ficar de fora olhando como se não tivéssemos nada que fazer ou então, como discípulos missionários, buscar novos caminhos para responder a essa realidade, como Jesus nos propõe”. Na sequência, a secretária da IAM na Argentina, Irmã Sandra Mazzanti convidou para a ação. Segundo ela é preciso olhar para a missão além-fronteiras sem esquecer as diversas realidades das crianças e adolescentes da América. “Precisamos colocar a nossa Igreja em estado permanente de missão e fazer com que nossa vida seja missão”.

Para a religiosa, é o discipulado que nos envia à missão e desde a missão voltamos ao discipulado. “Estamos chamados a sermos contemplativos na ação. Somos chamados, enviados, animados em comunhão com as crianças e adolescentes da IAM, mas também com os que vivem situações de marginalização”, recordou.

Novas energias

Ao encerrar os trabalhos o sentimento geral era de satisfação, conforme destaca padre Camilo Pauletti, diretor das POM no Brasil. “Olhando no rosto sorridente dos participantes e ouvindo seus comentários, na conclusão do Congresso, deu para sentir uma satisfação, uma grande alegria por tudo o que aconteceu nestes dias”, comentou. “Partem animados e com mais energia para continuar esta caminhada missionária. Tudo isto nos faz voltar ao Senhor e dizer muito obrigado pelo bom êxito deste Congresso Missionário”. Nesse sentido, padre Camilo dirigiu palavras de agradecimento a todas as equipes, organismos e pessoas, que não mediram esforços para



que o evento superasse as expectativas.

A secretária-geral da IAM também fez sua considerações. “Estou certa de que foi um Encontro que enriqueceu a todos para seguir servindo, com as crianças, para a evangelização de outras crianças”, disse Dra. J. Baptistine para, em seguida, convidar todos a levar para as suas casas, paróquias, dioceses e países, “uma força nova e esta graça que recebemos neste encontro”, afirmou a secretária que em diversos momentos do evento foi ovacionada pelos congressistas.

Dom Sergio Braschi, presidente da Comissão para Ação Missionária da CNBB sublinhou o fato do Congresso ter reunido representações da maioria dos países do Continente. “Podemos testemunhar o quanto saímos enriquecidos com a presença de representantes de regiões tão longínquas do Brasil e de tantos países que aqui puderam vir”. O bispo destacou ainda os esforços que o CELAM vem fazendo através do projeto da Missão Continental para animar a missão, “numa Igreja em saída. Uma Igreja que olha para fora, além das próprias fronteiras, ad gentes”, sublinhou e recordou que também a IAM deve ter esta característica.



Representantes de 17 países estiveram presentes

Encontro das POM em Roma: Papa afirma a Igreja Missionária

No Encontro Geral Anual das POM, de 5 a 10 de maio, em Roma, o Papa Francisco lembrou a “Igreja missionária por natureza, que tem como prerrogativa fundamental o serviço de caridade a todos” e dado que “a fraternidade e a solidariedade universal são inerentes à sua vida e missão no mundo e para o mundo”. A todos, reiterou o Papa, deve chegar esta chamada, embora tenha dito que “começando dos últimos, dos pobres, dos que têm as costas dobradas pelo peso do cansaço e da vida. Fazendo assim, a Igreja continua a missão do próprio Cristo”. A Igreja é “o povo das bem-aventuranças, a casa dos pobres, dos aflitos, dos excluídos e perseguidos, daqueles que têm fome e sede de justiça” e aos representantes das Pontifícias Obras Missionárias é pedido que atuem para que as comunidades eclesiais “acolham com amor preferencial os pobres, deixando abertas as portas da Igreja para que todos entrem e encontrem refúgio”. O encontro contou com mais de 120 diretores de POM, de todo o mundo. Do Brasil, participou o diretor Pe. Camilo Pauletti, que também foi recebido pelo Papa.

O cardeal Rugambawa, presidente das POM afirmou que “podemos certamente dizer que as POM são um dos instrumentos mais importantes e relevantes para manter em evidência a prioridade da Missio ad Gentes em suas igrejas. Nós nos encontramos num período de profundas transformações, não somente em nível eclesial, mas também civil - evidenciou -. Não exagero ao dizer que hoje é difícil inclusive trabalhar e socorrer os pobres e os que são chamados como sobras da humanidade. Talvez, por causa de alguns abusos ou escândalos, as leis de vários Estados estão, de fato, tornando difícil a ajuda financeira às Igrejas, colocando normas muito severas sobre a exportação de capitais”.

O Prefeito do Dicastério Missionário, Cardeal Fernando Filoni destacou o papel da mulher na Missão. Acentuou que “no contexto da evangelização, a religiosa, como mulher, tem um carisma específico, com o qual traduz e inter-



Pe. Camilo é saudado pelo Papa

preta seu sentido de genialidade, típico da mulher, que tanto enriquece a missionariedade da Igreja em muitas partes do mundo”. Comentando o Evangelho do dia, em que Jesus se manifesta como pão da vida, o Cardeal evidenciou que “o missionário é aquele que antes de tudo leva consigo, em sua bolsa, o pão da vida (Jesus e seu Evangelho); é aquele que leva consigo em sua bolsa o projeto da misericórdia: a educação da infância, a ajuda aos pobres, o amparo aos idosos, a criação de locais de cura, a proximidade às pessoas sós e dilaceradas”.



O Encontro reuniu mais de 120 diretores das POM

O desafio de trabalhar em missão na Uganda

Apesar de todas as dificuldades inerentes a uma Missão, Ir. Marlene Webler, uma gaúcha de Cerro Largo, da Congregação do Amor Divino escolheu um vilarejo chamado Rushooka, no interior da Uganda, a 380 km da capital Kampala e apenas 48 km do vizinho país Ruanda. Ali a religiosa vive em comunidade trabalhando em várias frentes, como o ensino a mulheres; assistência aos estudantes pobres, Centro de Saúde e um moinho para geração de renda da população.

“Nosso trabalho principal é no Centro de Saúde, onde são realizadas consultas e tratamento e serviço de laboratório. Também a prevenção e tratamento do HIV/AIDS, com visitas a comunidades rurais. Um serviço especial é dado para as mães gestantes, com um projeto chamado ajude “um bebê a nascer”. É providenciado um Kit mamãe. A maioria dos partos ainda acontece em casa. Aqui as mães, quando vão para dar a luz ao filho ou filha em um Centro de Saúde, precisam levar tudo o que é utilizado: luvas para serem examinadas, lâmina cirúrgica para cortar o cordão, clamp para o cordão, algodão para limpar a mãe após o parto, plástico para proteger a cama, comida, bacia para se lavar, tambor para buscar água, roupa de cama e em alguns casos até o colchão. É uma mudança inteira... Precisa ver a alegria e “briga” das mães por este “pacote” (assinalado acima). O Centro de Saúde tem 18 funcionários, sendo 5 enfermeiros. Não há médicos.

Para aguentar e ser feliz neste trabalho, Ir. Marlene tem bem definida sua vocação e sua fé, fazendo parte do projeto de Deus. “Minha alegria é poder servir e ser útil, especialmente para mim no desejo de “salvar vidas”. Mas esta alegria está no ilimitado Amor de Deus que cuida, sustenta e confirma na missão”.

Durante o dia a dia “vejo pequenas sementes brotando em termos de responsabilidade, senso de



Mãe no Centro de Saúde

pertença nas pessoas com quem trabalhamos. Também as celebrações religiosas e comunitárias que são vivas, alegres e envolventes (mesmo não entendendo bem a língua local). Outra alegria é ver brotar novas vocações religiosas que vêm somar na missão. Particularmente, fico realizada em ver que as 25 crianças que nasceram de mães HIV positivas terem nascido sem o vírus do HIV.

E a contribuição do Moinho para que as crianças possam finalizar o semestre na Escola; muitas vezes as aulas são interrompidas um mês ou duas a três semanas antes por falta de posho (comida) para alimentar as crianças”.



Ir. Marlene com Dom João Aviz

Por outro lado as dificuldades são imensas. Revela Ir. Marlene que as principais são as seguintes: “o processo lento de mudança; corrupção em todos os níveis; decepção com líderes religiosos e políticos ; aprendizado da língua local; dificuldade de encontrar recursos humanos e financeiros para fazer os projetos andar. Posso dizer que a pobreza é algo difícil, mas a maior pobreza que posso constatar é a de não ter objetivos, metas e uma visão e projeção para o futuro. Para o povo daqui não existe “relógio”. Exemplo: vem convite para uma reunião às nove horas da manhã e lá fico sentada esperando até onze ou meio dia para começar o encontro”.

Em meio a esta vida com tantas dificuldades, Ir. Marlene está convicta que vale a pena ser missionária. “Escolhi esta opção de vida porque pensei que poderia contribuir, com o meu ser e agir, para que pessoas em grande necessidade pudessem ter mais vida, a Vida em Abundância de que fala o Evangelho de João”.

A religiosa termina dizendo que “ser missionária é ser presença no meio do povo partilhando de suas alegrias, esperanças e dores, sem a intenção de impor a minha cultura e costumes, mas aberta a aprender e acolher as “sementes do Verbo” plantadas num contexto cultural completamente diferente do meu; e pela força do Carisma da minha Congregação: “Revelar o Amor Divino às pessoas”. Meu apoio para a vivência da fé está na Palavra de Deus que me impele a seguir Jesus Cristo; na oração comunitária e pessoal; na participação da Eucaristia diária com o povo e na Partilha Comunitária”.



O Centro de Saúde

A energia de uma religiosa missionária com síndrome de Down

Na Itália, uma missionária religiosa, Ir. Cristina Acquistapace, nascida com a Síndrome de Down, tem servido de exemplo de como uma mulher pode ultrapassar todos os obstáculos para viver sua missão. Depois de ser admitida como religiosa em 2006, com 33 anos, foi ser missionária no Quênia, África, junto com uma tia freira. Devido a uma doença que a deixou sem caminhar, hoje, com 41 anos é uma lutadora contra o aborto. Ela afirma "ser uma mulher feliz e realizada, com uma missão especial". Recentemente, recebeu o "Prêmio Uma vida" conferido pelo Departamento de Bioética da Universidade Regina Apostolorum. Cristina concedeu a seguinte entrevista à Agência Zenit:

ZENIT: Cristina, você percebe que é um grande exemplo e uma luz que pode iluminar a vida de muitas pessoas?

Eu sou uma simples mulher de 41 anos, que acredita na vida. Eu tive sorte porque minha família não reduziu a minha pessoa à minha doença, mas acreditou no maravilhoso dom de Deus. A vida é um dom e deve ser vivida como um dom. Eu vivi com a minha família uma vida dura, amarga, dolorosa, mas isso não nos impediu de viver a vida como um dom, aceitando os próprios limites e explorando os talentos que o Senhor me deu. Cada um de nós tem requisitos para aceitar as dificuldades. Temos que seguir adiante, apesar das dificuldades. Eu penso muito no esforço que fez nosso Senhor Jesus Cristo e isso me dá coragem para seguir em frente no meu caminho, mantendo os olhos fixos no objetivo que eu tenho que alcançar. A vida é uma viagem à qual todos são chamados, é um caminho para todos e de todos, independentemente de como nasce e vem ao mundo.

ZENIT: Você é uma pessoa feliz?

Sim, eu sou uma mulher feliz, realizada e contente, com uma missão particular. Isso não quer dizer que eu não sofri, mas o sofrimento faz parte da vida. Em 2008 eu fui atacada por um vírus que afetou o meu sistema imunológico. Desde então, tenho lutado para caminhar e eu não tenho mais o controle das minhas pernas.

ZENIT: Você disse que está no mundo com uma missão, você poderia nos dizer qual é?

Viver a vida, apesar de tudo, superando as dificuldades de todos os dias. Eu quero viver a minha vocação dentro da minha família, da minha pátria e da sociedade.

ZENIT: Como é a sua vida?

Eu continuo a viver com a minha família. Tenho uma irmã casada, que tem dois filhos maravilhosos, e um irmão. Eu trabalhava em uma creche, mas tive que sair por causa de problemas de saúde, mas agora estou um pouco melhor e deixei a cadeira de rodas para começar a andar com uma bengala, mas ainda custa muito. Tenho um cachorro e estou



**Cristina:
a vida
é um dom
de Deus**

muito feliz por ser capaz de cuidar dele, foi um verdadeiro incentivo para continuar e agora estou planejando um novo trabalho, eu gostaria de iniciar um dog sitter na minha casa.

ZENIT: Cristina, o que você diria para as mulheres que querem interromper a gravidez porque podem ter um filho Down?

Deus não criou a deficiência como algo que poderia nos prejudicar, mas quis dar a alguém a possibilidade de compreender o verdadeiro significado e o verdadeiro valor da vida, através de pessoas muito especiais às quais deu a tarefa de ser luz para o mundo. Eu sou contra o aborto, mas eu não posso julgar as pessoas que o fazem. Na verdade, eu rezo duas vezes por uma mãe que tem a coragem de levar adiante a gravidez, apesar de tudo, e seis vezes mais por uma mãe que não tem essa coragem. Todo mundo tem o direito de nascer, de vir ao mundo, de se fazer conhecer e de mostrar o que eles são capazes de fazer. Somos todos filhos de Deus, apesar de sermos imperfeitos. No final a raça perfeita não existe.

ZENIT: Como a sua vida mudou desde que você se consagrou?

Minha vida não mudou, eu que mudei. Meu coração e minha fé mudaram. Meu interior mudou, o resto permaneceu igual. Mudou a maneira de me relacionar com a vida e de ver as coisas com olhos diferentes, com uma atitude diferente e uma consciência diferente.

ZENIT: Qual é o slogan de Cristina?

O primeiro é a do Papa João Paulo II "Tomai nas mãos a vossa vida e fazei dela uma autêntica e pessoal obra-prima"; o segundo é o meu pessoal: "Eu tropeço, mas não desisto."



**Os pais
de
Cristina**

A partilha da missionária em Puyo, Equador



Ir. Marieta visitando famílias

“Para mim, ser missionária é partilhar do que temos, partilhar o fruto de uma experiência profunda de Deus. A sua Palavra é a fonte onde alimento minha fé, minha vocação missionária”. Foi com esta determinação que a Ir. Marieta dos Santos, da Congregação das Carmelitas da Divina Providência, mineira de Juramento, chegou a Puyo, no Equador no dia 8 de fevereiro passado. Foi em busca do seu sonho de ser missionária.

O primeiro impacto foi ter chegado em plena execução do Projeto das Santas Missões Populares, promovido pelo Vicariato da região e de modo particular em sua paróquia Santo Domingo de Gusmán. Depois de ser recebida em sua comunidade de irmãs, Ir. Marieta procurou adaptar-se aos usos e costumes da região e conhecer o povo. Afirma: “Para conhecer melhor o bairro, as pessoas, eu e mais duas Irmãs que também vieram do Brasil, começamos fazendo visitas, participando nos encontros e retiros das Santas Missões Populares.

Para mim foi desafiante visitar quem nunca me viu e nem eu as conhecia. É diferente do seu país onde domina a língua e conhece a cultura. Mas a alegria foi maior, o acolhimento de muitos, a curiosidade das pessoas em saber de onde vim e o que vim fazer, as palavras de ânimo (“você vai vencer a dificuldade de falar o espanhol”), e assim aos poucos fui



A comunidade de religiosas em Puyo



Catedral de Puyo

adquirindo mais segurança em mim mesma, confiança nas pessoas mais próximas etc. O confronto comigo mesma e a insegurança na língua foi a causa da insegurança. Quando a gente sai do país, é necessário muita humildade, pois é recomeçar tudo de novo, é ser “criança”, ser dependente. Sou grata a Deus e as pessoas pela experiência tão rica que faço aqui”

Deus chama para a vida missionária por diversos caminhos. Para a Ir. Marieta, tudo ficou claro numa ordenação sacerdotal. Revela ela que “a minha escolha em ser missionária é fruto de um chamado e também da necessidade da Congregação. Sempre tinha vontade de fazer uma experiência missionária mesmo sendo no Brasil. Tudo isso ficou mais claro para mim na Ordenação Episcopal do Dom Gabriele Marquench, i no Maranhão (hoje, Bispo de Floresta-PE).

Ir. Marieta, que trabalha na pastoral da paróquia, acredita que a administração da saúde que sente, será minorada com o apoio da Congregação, da família e amigos e o carinho das pessoas com as quais está trabalhando. “A oração continua e o gosto pela missão supera qualquer obstáculo”, concluiu.



Encontro da comunidade

A Semana Santa em Brejo de Areia, interior do Maranhão

A Semana Santa, deste ano, foi muito intensa, no interior do Maranhão. O Pe. José Alceu Santana nos relata a trajetória de um padre no município de Brejo, diocese de Bacabal, acompanhado das religiosas Marilene e Teresinha da Congregação das Irmãs Paroquiais de São Francisco.

Com apenas três anos à frente da comunidade, as religiosas ganharam a confiança e o carinho da população. Dona Maura, frequentadora da comunidade comenta: “Antes de elas chegarem havia pouca participação. Agora a Igreja lota e existem muitas pastorais”. As religiosas moram em uma casa construída pela comunidade. Segundo Irmã Teresinha, responsável pela pastoral, existem 22 comunidades organizando-se através de conselhos e de pastorais. A maior dificuldade encontra-se na falta de acesso às comunidades devido o motivo das chuvas e da distância. As motos e os animais são os meios de transporte mais utilizados. Como aspecto positivo se destaca a religiosidade popular, o sentido de pertença, a acolhida, a resistência e a esperança da justiça para todos.

Pe. José Alceu iniciou a Semana Santa presidindo a celebração Eucarística na comunidade de Igarapé do Meio. “Pela tarde gastei 40 minutos para chegar de moto na comunidade de Boa Esperança. Pela noite presidei a celebração de Domingo de Ramos, em Brejo de Areia. Na segunda feira, dia 14, saí pela manhã com Irmã Teresinha para celebrar nas comunidades do interior de Passarinhos e São Domingos. Terça feira, dia 15, visitamos várias famílias de Brejo da Fortuna. Durante a celebração 19 pessoas, entre às quais 15 jovens, renovaram compromissos de fé e assumiram atividades na comunidade. Depois fomos a São Miguel. Na quarta feira, dia 16, alcançamos a comunidade Palestina. Ali os jovens são atuantes. No fim da tarde chegamos ao Centro do Clemente



Missa junto à comunidade

e rezamos na Escola. Nas comunidades visitamos os enfermos e muitas pessoas se confessaram. A Irmã Teresinha se reunia com as lideranças para formar, informar e animar. Durante as confissões alguns agentes pastorais expressavam as mudanças que vinham fazendo depois que iniciaram um trabalho na Igreja. As casas das famílias se prontificaram para nos acolher com alegria e oferecer o melhor que tinham”.

Para o Tríduo Pascal as Irmãs foram para as comunidades de Brejo Novo, Brejo dos Bezerras, Brejo da Fortuna, Taveiros e Palestina. Eu fiquei na comunidade de Brejo de Areia. Na sexta feira, dia 18, os jovens encenaram a Via - Sacra pelas ruas da cidade. Durante o tríduo, muitas pessoas se aproximaram do sacramento da Reconciliação. Sábado, dia 19, houve a tradicional corrida a pé na rua principal. Domingo de Páscoa, dia 20, Pe. Alceu presidiu a celebração na comunidade da Serra da Onça.

Pela noite foi feita a última Eucaristia em Brejo de Areia. Também agradecimentos ao povo pela acolhida, o silêncio e a intensidade com que celebraram a festa da Ressurreição. A gratidão a Dom Armando, bispo diocesano; ao Pe. José Nilson, pároco e ao Pe. Valtemir, vigário paroquial e às Irmãs Marilene e Teresinha pela “fraternidade vivida e partilhada neste período” - concluiu.



Comunidade Quilombola de S. Jose dos Pretos



Ir. Marilene e Teresinha lanchando com Pe. José

Papa benze sacrário de igreja nova da terra natal de Maria Madalena

No dia 26 de maio passado, o Papa Francisco, durante sua peregrinação pela Terra Santa, benzeu o tabernáculo do Santuário do Ministério da Vida Pública de Jesus, localizado em Magdala, à beira do Lago Genezaré. O ato contou com inúmeras autoridades religiosas no Pontifício Instituto Notre Dame Center, de Jerusalém. No dia 28 de maio foi inaugurada a nova igreja. A revelação foi feita pelo diretor do Projeto Magdala Center, Pe. Juan Solana.

Explica Solana, que o Santuário em Magdala é o novo local para os peregrinos na Galileia e novo pólo de atração turística: “A igreja tem como projeto fundamental um octógono, que é o coração de todo o templo. Contempla uma nave central, cujo altar, tem uma ampla vista sobre o Lago Genezaré, com uma janela de cristal em curva, dando a impressão que a nave adentra ao Lago. Nas laterais, quatro capelas, cada uma delas lembrando fatos ligados com o Ministério Público de Jesus. A cripta foi concebida ao diálogo ecumênico. No frontispício da igreja está gravada, no mármore, a ordem de Jesus: “Duc in Altum”, ou seja, remem para águas mais profundas!”

Afirma o sacerdote que esta é a primeira igreja na Terra Santa construída neste novo milênio. Nesta região não existe uma igreja especial dedicada ao Ministério da Vida Pública de Jesus, por isso sua origem está na maneira como Jesus utilizou o Lago e os barcos para a pregação do Reino.

Capelas

Todas as capelas retratam fatos reais do Evangelho, ligados ao Lago, aos discípulos de Jesus e às mulheres que O seguiam.

A primeira capela é dedicada à Maria Madalena. A segunda, representa Jesus caminhando sobre o Lago de Genezaré quando manda Pedro caminhar até Ele. A terceira, é dedicada à vocação dos primeiros apóstolos que, em sua maioria, moravam à beira do Lago. A quarta, retrata a ressurreição da filha de Jairo que era chefe de uma sinagoga. Outro local é o átrio das mulheres. Ao entrar na igreja, o peregrino depara-se com o átrio, com oito colunas dedicadas às mulheres do Novo Testamento. No meio, uma cúpula como uma homenagem à Virgem de Guadalupe. As oito colunas são dedicadas às seguintes mulheres: Maria Madalena, que foi discípula de Jesus; Joana e Suzana, companheiras de Maria Madalena; Maria casada com Cleofas; Salomé, mulher de Zebedeu; a Sogra de Pedro, que estava doente e foi curada por Jesus em Cafarnaum; Marta e Maria, as irmãs de Lázaro; Outras mulheres, são as que acompanhavam Jesus na sua caminhada, das quais não sabemos o nome. E por fim, Mulheres sem nome. É uma homenagem a todas as mulheres do mundo.



Altar em forma de barco e o sacrário

O altar de cedro do Líbano, tem 6,5 metros de comprimento, em forma de barco, com um mastro em forma de cruz.

Ao redor da nave central foram colocadas 12 imponentes colunas, com nomes gravados, que representam os 12 apóstolos. São ícones de 2 m de altura por 65 cm de largura.

A cripta foi projetada para ser um lugar ecumênico, para todas as religiões. Possui um altar e os assentos de pedra bruta, ao redor. Poderá ser transformada em capela para as celebrações litúrgicas.

O Santuário do Ministério Público de Jesus é um centro de espiritualidade, de convivência, de respeito, de silêncio, onde o peregrino poderá aprofundar sua fé, sua religiosidade em um lugar sagrado que foi palmilhado por Jesus em sua vida pública. Os evangelhos mencionam apenas uma vez Magdala, quando Jesus depois de ter feito a multiplicação dos sete pães e de alguns peixes para uma multidão de quatro mil pessoas, dirigiu-se à região da Magadan, que quer dizer Magdala em grego.



A nova igreja em Magdala

Minha vocação religiosa nasceu no colo da minha avó

“Minha avó morreu como uma santa” - afirmou a missionária congoleza Jeanne Lukambala ao explicar as origens de sua vocação. Nascida em Bukavu, quase fronteira com Ruanda e Burundi, Jeanne teve uma influência muito profunda de sua avó Kabungo em toda sua vida. “Minha avó era praticante da religião tradicional do meu país. Com a vinda dos missionários, converteu-se para o catolicismo e passou a ter uma vida espiritual profunda com atuação em toda a comunidade. Apesar de saber pouco sobre religião, ela tinha uma explicação para tudo, baseada no amor do Pai para com seus filhos”.

Jeanne não se cansa em dizer que graças à avó, sempre esteve ligada à comunidade católica. Primeiro, participou do grupo de jovens e do coral da igreja. Quando jovem, foi trabalhar num Centro de Reabilitação para Crianças, junto com uma irmã xaveriana. Depois de dois anos de dúvidas e incertezas, decidiu-se pela vida religiosa. “Com minha avó tive a experiência religiosa profunda. Foi no colo dela que nasceu minha vocação. Com ela aprendi a essência dos evangelhos. Como ela era analfabeta, eu lia para ela o evangelho e ela explicava os capítulos e colocava em prática na vida diária. Foi com ela que aprendi a bondade de Deus Pai para com todos os filhos. Com ela aprendi que Deus nos ama infinitamente, sem limitações. Minha avó dizia que tínhamos que rezar sempre. Jamais comíamos ou íamos dormir sem uma prece. Ela dizia: Os animais podem dormir sem fazer oração, mas nós filhos de Deus temos que rezar ao nosso Deus Pai.”

Trabalho com crianças deficientes

Todos estes ensinamentos, Jeanne praticou no trabalho com as crianças deficientes. Em seu país, tais crianças ou eram rejeitadas ou mortas, pois diziam que era um castigo de Deus. No Centro de Reabilitação para Crianças, Jeanne aprendeu não só conhecer a Deus na teoria, mas realizou a experiência do amor de Deus, aceitando estas crianças e inculcando nelas o amor de Deus. “Recebíamos as crianças arrasadas na sua autoestima, abandonadas à própria sorte e ali era feito um trabalho de valorização do ser humano, inculcando nelas o amor do Pai. Dizia a elas: Deus ama indistintamente a todos, sejam pessoas sem deficiência ou com deficiência”.

Com 23 anos decidiu-se pela vida religiosa, e entrou pra a congregação das irmãs xaverianas, numa casa de formação em sua própria cidade. Sua família constituída de sete irmãos, mais pai e mãe foram insensíveis às decisões que Jeanne tomou. A avó com 85 anos, já havia falecido. Resolveu dedicar sua vida, experimentando o amor do Pai seguindo o exemplo de sua avó. Depois de realizar estudos preparatórios, foi enviada à Itália para estudar Ciência Religiosa, na Universidade Gregoriana e trabalhar na Casa-mãe. Seu sonho era ir para a Serra Leoa e dedicar-se aos



Ir. Jeanne

deficientes físicos. Mas obedeceu ao apelo da Geral da Congregação e veio ser missionária no Brasil.

Vinda ao Brasil

Primeiro foi em São Paulo e depois foi para União do Norte, um distrito do município de Peixoto, a 500 quilômetros acima de Cuiabá. Ali, juntamente com uma religiosa mexicana e outra brasileira dedicase Missionária e Juventude. “Nossa missão na cidade é levar Jesus onde as pessoas não sentem este amor do Pai. Lá a comunidade é composta por nordestinos e por sulistas. O problema maior é que muitos conhecem a religião, se batizam. Mas não tem a experiência amorosa de Deus. Uma coisa é conhecer e outra é experimentar. Quem está com Deus Pai não precisa sentir medo de nada. Neste particular sempre lembro dos ensinamentos de minha avó que vivia em constante oração com o Deus Pai. Ela sempre dizia que não se deve desanimar frente às dificuldades e sofrimentos da vida. O que importa não é o sofrimento, mas depende de cada um o peso deste sofrimento. Quando comparado com Jesus, tudo torna-se fácil. Minha avó tinha uma comparação: Os espinhos de uma rosa não tiram a beleza da flor. Por isso sempre devemos enxergar a beleza da rosa na flor e não porque tem espinhos. Isto faz parte da essência da rosa. Também sempre recordava da parábola do Bom Pastor que vai atrás das ovelhas perdidas. Confiando Nele, nada nos faltará.

Com 49 anos de idade e mais de 20 anos de vida religiosa, Ir. Jeanne não teme o futuro. “Estou

sempre disposta a aceitar os pedidos de meus superiores, que poderão me colocar em qualquer lugar. Tudo está nas mãos misericordiosas de Deus”.



Ir. Jeanne na cozinha